

Copa do Mundo, jogando pela Vida.

Direito humano de especial valor, o esporte é necessário a uma vida saudável e não deve ser negligenciado por nenhum povo. De todos os esportes, o brasileiro nutre reconhecida paixão pelo futebol. Explicam-se, assim, a expectativa e a alegria com que a maioria dos brasileiros aguarda a Copa do Mundo que será realizada em nosso país, pela segunda vez.

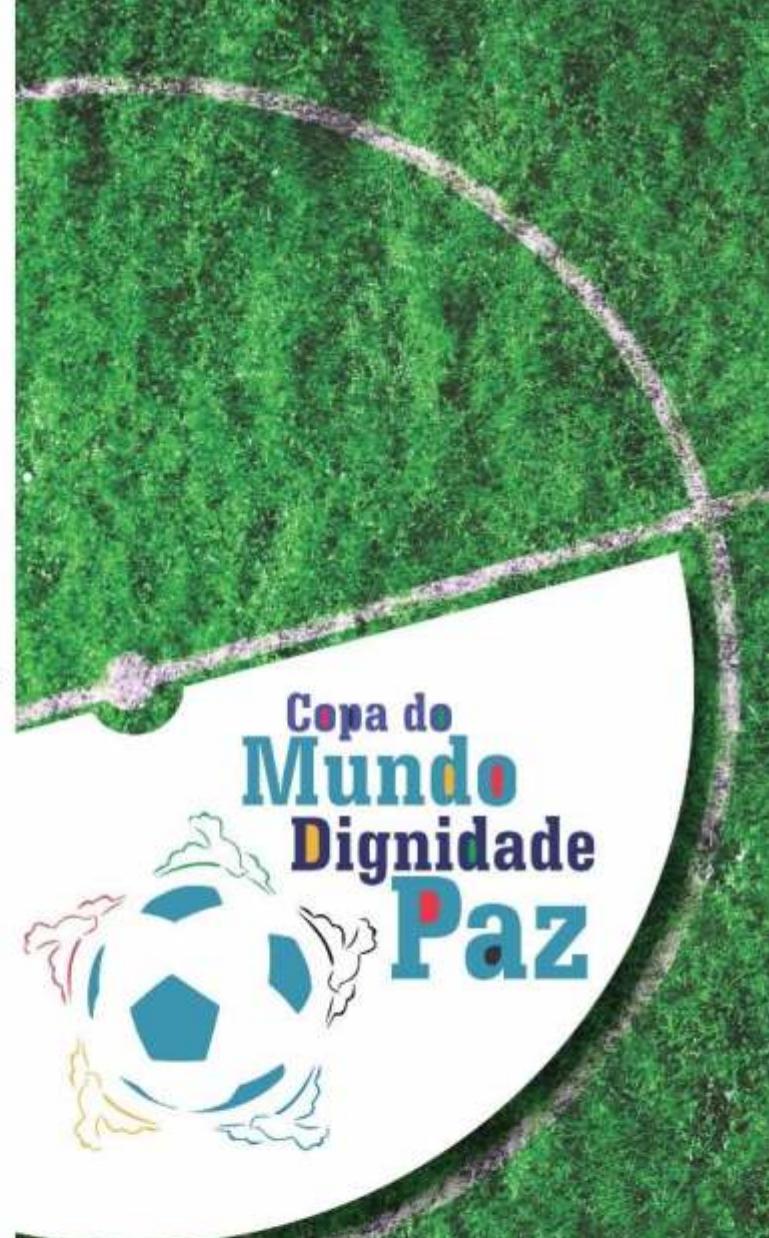
Fiel à sua missão evangelizadora, a Igreja no Brasil acompanha, com presença amorosa, materna e solidária, esse grande evento que reunirá vários países e protagonizará a oportunidade de um congraçamento universal, "na alegria que o esporte pode trazer ao espírito humano, bem como os valores mais profundos que é capaz de nutrir", como nos lembra o Papa Francisco.

O sucesso da Copa do Mundo não se medirá pelos valores que injetará na economia local ou pelos lucros que proporcionará aos seus patrocinadores. Seu êxito estará na garantia de segurança para todos sem o uso da violência, no respeito ao direito às pacíficas manifestações de rua, na criação de mecanismos que impeçam o trabalho escravo, o tráfico humano e a exploração sexual, sobretudo, de pessoas socialmente vulneráveis e combatam eficazmente o racismo e a violência. (cf. Mensagem da CNBB sobre a Copa do Mundo)



COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA O SERVIÇO
DA CARIDADE, DA JUSTIÇA E DA PAZ

Pastoral do Turismo



www.missaomundodignidade.org.br

Cartão Vermelho

Neste momento de realização da Copa, as Igrejas querem contribuir com o debate público e expressam sua preocupação com:

1. a exclusão de milhões de cidadãos ao direito à informação e à participação nos processos decisórios sobre as obras que foram realizadas para a Copa.



2. a remoção de famílias e comunidades para a construção de obras dos estádios ou de mobilidade, com a violação ao direito à moradia em comunidades e bairros populares.



3. o aprofundamento das desigualdades urbanas e a degradação ambiental.



4. a apropriação do esporte por entidades privadas e grandes corporações, a quem os governos vêm delegando responsabilidades públicas.



5. o desrespeito sistemático à legislação e ao direito ambiental, trabalhista e do consumidor.



6. a inversão de prioridades para com o dinheiro público que deveria servir, prioritariamente, para a saúde, educação, saneamento básico, transporte e segurança.



7. a instauração progressiva de uma institucionalidade de excessão, mediante decretos, medidas provisórias e infinitas portarias e resoluções.



8. a remoção de espaços sagrados das religiões católica, de matrizes africanas e outras.



O Gol da Vitória

O jogo vai começar e o Brasil se torna um imenso campo de futebol sem arquibancadas ou camarotes. Somos convocados a formar um único time, no qual todos somos titulares do jogo da vida que não admite espectadores. Uma vitória de todos só acontecerá se algumas exigências fundamentais forem cumpridas:

1. Que as populações dos bairros populares e pessoas em situação de rua tenham garantida a permanência em suas localidades e a segurança para a sua vida, bem como de todos os brasileiros e turistas.



2. Que a legislação trabalhista e a proteção aos trabalhadores sejam integralmente respeitadas.



3. Que ninguém seja perseguido por trabalhar no espaço público.



4. Que aconteçam ações eficazes para evitar o trabalho escravo, o tráfico humano e a exploração sexual, especialmente, de crianças e adolescentes, com punição exemplar e ágil para com os infratores.



5. Que os Movimentos Sociais não sejam criminalizados e seja respeitado o direito às manifestações de rua.



6. Que torcedores e consumidores tenham seus direitos respeitados.



Como Igreja, nos comprometemos:

1. Acompanhar torcedores e jogadores nas suas demandas por momentos de espiritualidade e encontro com Deus, bem como ser presença orante durante toda a Copa.

2. Acompanhar as populações vulneráveis, especialmente aquelas em situação de rua, para que não sejam retiradas dos logradouros públicos durante a copa e depois devolvidas às ruas, como objetos que atrapalham, a realização do evento.

3. Participar dos esforços por conscientização dos que nos visitam, para que não pratiquem o turismo sexual mas sejam presença que valorize a dignidade humana e a confraternização universal.



Disque:

100 - Violações aos Direitos Humanos

180 - Central de Atendimento à Mulher

180 - Emergência Policial